

análise de conjuntura



Mercado de Trabalho: Bons Resultados e Algumas Inquietações

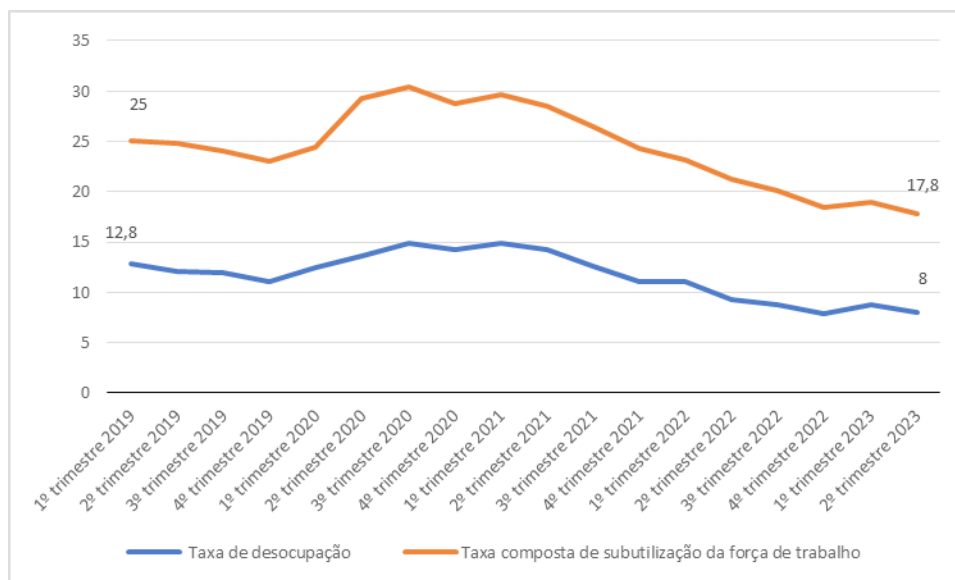
VERA MARTINS DA SILVA (*)

O mercado de trabalho no Brasil tem apresentado indicadores animadores para aqueles que buscam emprego ou indícios de melhoria na economia, como também preocupação para a autoridade monetária, que indica temor de repique inflacionário em função do mercado de trabalho aquecido. A Taxa de Desocupação no trimestre de junho/julho/agosto de 2023 ficou em 7,8% segundo as estimativas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, PNADC/IBGE.¹ Isso corresponde a uma redução de 0,5 pontos percentuais relativamente

ao trimestre de março/abril/maio de 2023 e uma queda de 1,1 pontos percentuais em relação ao mesmo trimestre de 2022. O número de Desocupados (pessoas que não tinham postos de trabalho, mas realizaram esforços para encontrar alguma posição no mercado de trabalho no mês anterior à semana de referência da pesquisa) foi estimado em 8,4 milhões, uma queda de 528 mil pessoas (-6%) em relação ao trimestre de março/abril/maio de 2022 e redução de 1,3 milhões de Desocupados (-13%) em relação ao mesmo trimestre de 2022.

A melhoria das condições do mercado de trabalho pode ser vista no Gráfico 1, através dos trimestres fixos, a partir do primeiro trimestre de 2019 até o segundo trimestre de 2023. Nesse gráfico pode-se ver o declínio sistemático, desde o segundo trimestre de 2021, da Taxa de Desocupação (sentido restrito) e da Taxa Composta de Subutilização da Mão de Obra, que inclui os Desocupados, Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas e na Força de Trabalho Potencial em relação à Força de Trabalho Ampliada.²

Gráfico 1 - Taxa de Desocupação e Taxa Composta de Subutilização da Mão de Obra Conforme a Pesquisa PNADC/IBGE, Brasil, 2019.I a 2023.II (%)

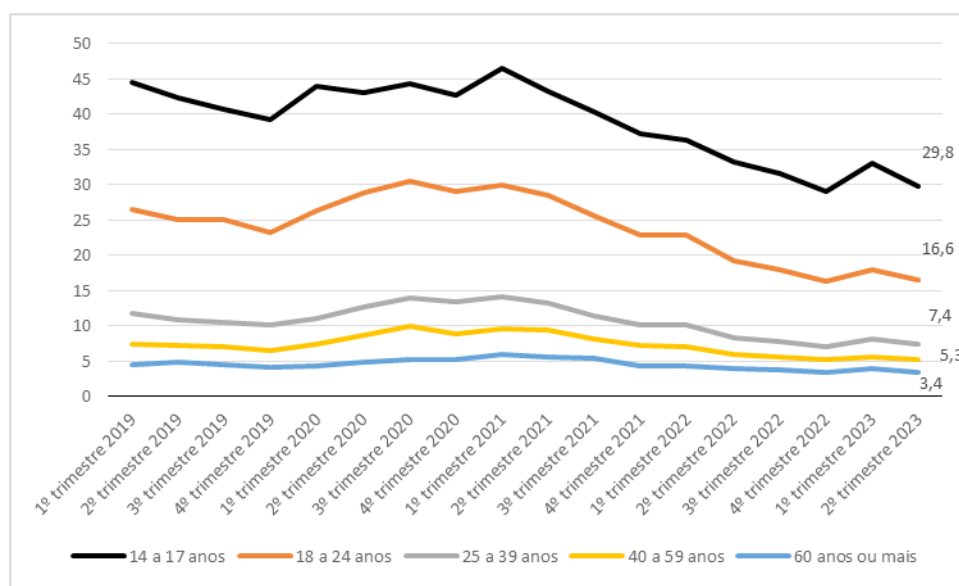


Fonte: Sidra/IBGE.

A redução da Taxa de Desocupação no país ocorreu principalmente nas faixas etárias mais jovens, conforme pode ser visto no Gráfico 2, entre os jovens de 14 e 17 anos e entre 18 a 24 anos. Essa redução na procura por postos de trabalho nas faixas etárias mais jovens reflete a recuperação no mercado de trabalho em si a partir do segundo trimestre de 2021, depois do grande choque da pandemia. Essa retomada no mercado de trabalho permitiu a recuperação da renda pelas famí-

lias e a menor pressão sobre os jovens para procurar complemento de renda familiar através da busca de novos postos de trabalho. Ainda assim, o percentual de jovens em busca por trabalho é muito alto relativamente às demais faixas etárias, podendo-se dizer que é, pelo menos, o dobro do que a demanda por trabalho das faixas etárias mais velhas, daí o problema da colocação de jovens no mercado de trabalho.

Gráfico 2 - Taxa de Desocupação por Faixa Etária, 2019.I a 2023.II, Brasil (%)



Fonte: Sidra/IBGE.

Pela PNADC mensal mais recente, ou seja, pelos resultados da pesquisa do trimestre junho/julho/agosto de 2023, o número de Ocupados no trimestre foi estimado em 99.653 mil, um aumento de 1,2 milhões (+1,3%) em relação ao trimestre anterior (março/abril/maio de 2023) e 641 mil (+0,6%) em relação ao mesmo trimestre de 2022. O maior crescimento da ocupação ocorreu no setor privado (exclusive empregados domésticos). Este foi estimado em 50,4 milhões de pessoas, um aumento de 1,3 milhões (+2,7%) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, ampliação com predomínio de trabalhadores com carteira, que tiveram aumento de +3,5% em relação ao mesmo trimestre de 2022.³

O Pessoal Ocupado no Setor Público apresentou aumento de 144 mil (+1,2%) no trimestre de junho/julho/agosto de 2023 relativamente ao mesmo trimestre de 2022. Neste grupo, a maior expansão ocorreu entre os Sem Carteira – aumento de 210 mil (+7,1%) –, um aumento bem mais modesto nos Com Carteira – de 64 mil (+4,8%) – e uma forte redução em Militares e

Servidores Públicos Estatutários – de 130 mil (-1,7%). No caso dos Trabalhadores Domésticos ocorreu uma expansão de 41 mil (+0,7%), redução dos Com Carteira em 3 mil (-0,2%) e aumento dos Sem Carteira em 45 mil (+1%).

Apresentaram queda, por tipo de vínculo, os trabalhadores por Conta Própria, estimados em 25,3 milhões no trimestre junho/julho/agosto de 2023, apresentando redução de 509 mil (-2%) em relação ao mesmo trimestre do ano de 2022. Tanto o número de Trabalhadores por Conta Própria com CNPJ como os sem CNPJ tiveram redução. Os com CNPJ apresentaram redução de 300 mil (-4,5%) e os sem CNPJ tiveram queda de 209 mil (-1,1%). Outro grupo que apresentou queda significativa foi o do Trabalhador Familiar Auxiliar – 253 mil (-14%). Também em relação ao mesmo trimestre de 2022, os Empregadores apresentaram uma redução de 95 mil (-2,2%), com forte diminuição dos empregadores com CNPJ, ou seja, de 99 mil (-2,8%), e aumento de 4 mil (+0,6%) dos Sem CNPJ. Essas informações sugerem um movimento de migração do pessoal

por Conta Própria e Empregadores para postos de trabalho formais, em que os salários médios são maiores e ainda existem outros benefícios.

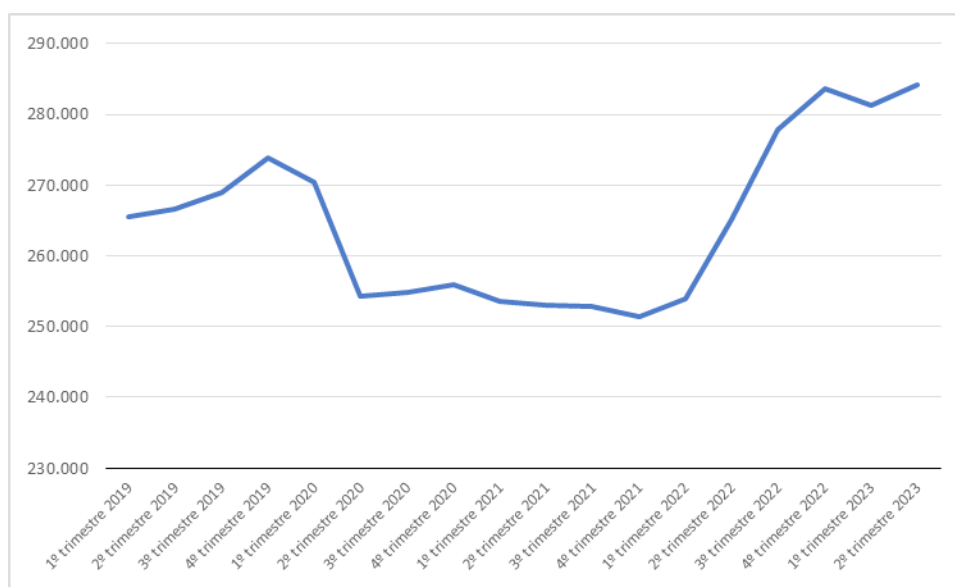
Entre os ramos de atividade, o que mais cresceu em Ocupação foi verificado em Serviços de Alojamento e Alimentação, cujo aumento foi de 247 mil (+14%) relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior. Na comparação desse mesmo período, destaca-se também a expansão em Serviços de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas, de 182 mil (+4,4%), e Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais – aumento de 176 mil (+4,5%). Também apresentaram expansão os Serviços de Comércio de Reparação de Veículos Automotores – aumento de 109 mil (4,7%). A Indústria Geral teve aumento de 105 mil (+3,8%). Já a Ocupação na Agropecuária apresentou queda de 23 mil (-1,2%).

O Rendimento Médio Mensal Real Habitual das Pessoas Ocupadas foi estimado em R\$2.947,00, um aumento

de +1,1% relativamente ao trimestre de março/abril/maio de 2023 e de +4,6% relativamente ao mesmo trimestre de 2022. Entre os grupos de Ocupados, relativamente ao mesmo período do ano precedente, destaca-se o aumento de rendimentos do grupo Empregador com CNPJ (+10,1%), dos Conta Própria com CNPJ (+9,6%) e do grupo Empregador do Setor Privado Sem Carteira (+6,9%). A Massa de Rendimento Mensal Real Habitual de Todos os Trabalhos das Pessoas Ocupadas atingiu R\$ 289 bilhões – aumento de +2,4% em relação ao trimestre de março/abril/maio de 2023 e de +5,5% em relação ao mesmo trimestre de 2022.

O Gráfico 3 apresenta a evolução da Massa de Rendimentos Reais Habitualmente Recebidos por Todos os Tipos de Trabalho, indicando que efetivamente a renda tem crescido a partir do primeiro trimestre de 2022, o que tem impulsionado o Consumo das Famílias, conforme apontam as informações mais recentes das Contas Nacionais Trimestrais.⁴

Gráfico 3 - Massa de Rendimento Mensal Real Trimestral das Pessoas de 14 Anos ou Mais de Idade Ocupadas Habitualmente Recebido em Todos os Trabalhos. Brasil, 2019.I a 2023.II, R\$ Milhões



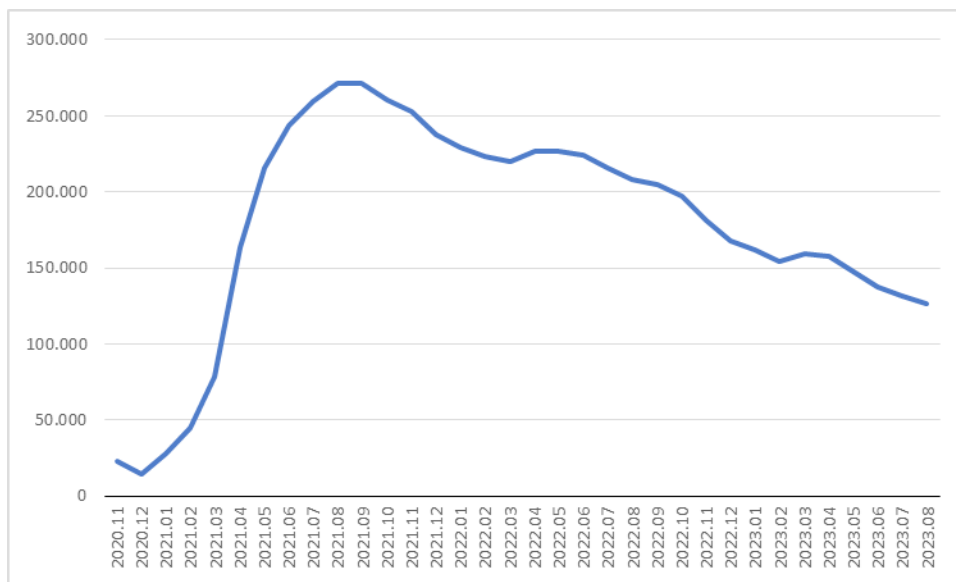
Fonte: Sidra/IBGE.

Através das informações do mercado de trabalho organizadas no Novo Caged do Ministério do Trabalho – que, diferentemente da PNADC/IBGE, não é uma pesquisa estatística, mas uma base de dados administrativos que abrange o mercado formal – no ano de 2023 até agosto, o saldo líquido de vínculos empregatícios formais gerados no Brasil como um todo (admissões menos desligamentos) foi de 1.388.062 e o estoque de vínculos formais era de 43.832.487 nesse mês de agosto de 2023. Em termos regionais, a maior ampliação em termos absolutos ocorreu no Sudeste, com 695.194 (+3,2%) e em termos relativos a Região Centro Oeste foi a de maior expansão, com 180.724 novos vínculos (+4,9%). Em termos de gênero, a geração de novos vínculos formais foi mais relevante para homens, que

representaram 60% dos novos vínculos, enquanto as mulheres representaram apenas 40% da expansão dos vínculos formais.

O Gráfico 4 apresenta a geração de vínculos formais por meio das informações do Novo Caged/TEM (Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego), através da média móvel de 12 meses desde novembro de 2020.⁵ O referido gráfico mostra a recuperação da geração de empregos formais a partir do final de 2020, que atingiu o pico em setembro de 2021 e, a partir de então, apesar dos bons resultados em termos de geração de empregos formais, fica evidente a tendência declinante da criação de vínculos.

Gráfico 4 - Geração de Vínculos Empregatícios Formais no Brasil, Novembro/2020 a Agosto/2023, Média Móvel de 12 Meses



Fonte: Novo Caged/Ipeadata.

Pelos setores produtivos, a maior expansão de vínculos em 2023 foi em Serviços, com ampliação de 771.130 novos vínculos (+3,8%). Em agosto de 2023, Os Serviços atingiram um estoque de 21.104.393 vínculos formais. Entre essas atividades de Serviços, o destaque foi o aumento de 277.932 novos vínculos (+4,9%) em Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação Humana e Serviços Sociais. Outro grupo de atividades de geração de vínculos significativo foi o de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas, com aumento de 252.931 (+2,8%).

O segundo setor que mais gerou vínculos formais foi a Indústria da Construção, com ampliação de 222.925 novos vínculos em 2023 até agosto. A Construção foi também a de maior expansão em termos relativos, com +9,2% de crescimento. A Agropecuária apresentou um aumento de 105.422 novos vínculos, e apesar de gerar menos novos vínculos relativamente aos demais setores, em termos absolutos apresentou um aumento de +6,2%, refletindo os bons resultados do setor no primeiro semestre de 2023 no comparativo com o ano anterior. O estoque de vínculos empregatícios formais na Agropecuária era 1.791.066 em agosto de 2023, segundo o Novo Caged.

Apesar dos bons resultados no mercado de trabalho, tanto a partir dos dados da PNADC/IBGE e do Novo Caged/MTE, o futuro deste mercado é incerto. Seu desempenho a partir de agora vai depender da própria evolução da economia brasileira, impactada pela conjuntura internacional e pelas políticas econômicas dos governos nacional e locais. Contudo, ainda resta a questão da alta informalidade e a existência de um contingente volumoso de desocupados, muitos deles jovens, o que mostra um potencial produtivo inexplorado.

5 As mudanças no sistema administrativo do Caged tornam as comparações com períodos anteriores problemáticas.

1 Note que a PNADC/IBGE abrange apenas as regiões metropolitanas.

2 Os gráficos obtidos a partir da base Sidra do IBGE dizem respeito aos trimestres fixos do ano, enquanto a pesquisa mensal com dados mais recentes diz respeito ao trimestre móvel junho/julho/agosto de 2023.

3 Apesar da ainda altíssima informalidade no mercado de trabalho, que atingia 39,2% no segundo trimestre de 2023, a formalização tem crescido. Segundo a PNADC, no conjunto dos Ocupados houve redução de 2% na taxa de informalidade entre o segundo trimestre de 2023 contra o mesmo período de 2022.

4 Conforme as Contas Trimestrais do IBGE, o Consumo das Famílias cresceu 4,5% e 3,9% no primeiro e no segundo trimestre de 2023, respectivamente. Já a Massa de Rendimentos Reais, segundo a PNADC/IBGE, aumentou 7,2% entre o segundo trimestre de 2023 relativamente ao mesmo trimestre de 2022.

(*) Economista e doutora em Economia pela FEA-USP.
(E-mail: veramartins2702@gmail.com).